



nº 593

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

21 de novembro 2011* Ano 6



Innova duplicará produção de estireno

A companhia Innova aumentará a capacidade de produção de estireno, no polo petroquímico de Triunfo, passando das atuais 260 mil toneladas ao ano, para 520 mil toneladas anuais. O aporte inicial nessa etapa será de US\$ 250 milhões. Em um segundo momento, confirmando-se as perspectivas de crescimento do mercado, a empresa planeja realizar outro investimento similar para incrementar ainda mais sua capacidade produtiva. A perspectiva é de que a primeira planta comece as operações, a partir do 2o semestre de 2014. "Vislumbramos um crescimento de mercado a partir de 2015 e deverá haver espaço para uma nova unidade", relata a diretora-superintendente da Innova, Margareth Feijó Brunnet. O estireno é base para as resinas acrílicas, que servem para a produção de tintas acrílicas, resina poliéster utilizada no revestimento de piscinas, produção de borracha sintética, isopor, entre outros produtos. O insumo também é usado para a fabricação de poliestireno, aplicado, por exemplo, no revestimento de geladeiras, equipamentos eletroportáteis, gabinete de televisores, indústria de móveis e construção civil. Na tarde de ontem, governo do Estado e Innova firmaram protocolo de intenções quanto à instalação da nova planta de estireno. De acordo com Margareth, o início das obras da primeira unidade se dará assim que forem fechadas questões como a negociação de matéria-prima e os licenciamentos ambientais. Ela adianta que a Innova está desenvolvendo tratativas, para que companhias que consomem seus produtos instalem-se no Rio Grande do Sul. Nesse sentido, o secretário estadual de Desenvolvimento e Promoção do Investimento, Mauro Knijnik, revela que já existem conversas com empresas do setor para atraí-las para o Estado. Contudo, ele prefere aguardar a definição dos grupos para divulgar os nomes. Quanto ao empreendimento da Innova, Knijnik detalha que o projeto contará com os incentivos previstos no Fundopem. O presidente da Agência de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI), Marcus Coester, salienta que o complexo da Innova contribuirá para a consolidação do segmento petroquímico no Rio Grande do Sul. Ele reitera que o aumento de oferta de matéria-prima permitirá a ampliação de outras companhias do setor no Estado. *Informaram o Jornal do Comércio e o Correio do Povo (RS)*

Balanco da indústria química

O déficit da balança comercial da indústria química brasileira alcançou US\$ 21,7 bilhões no acumulado de janeiro a outubro deste ano, segundo dados divulgados, ontem, pela Abiquim. O resultado representa um salto de 28,3% em relação ao mesmo período do ano passado. Nos 12 meses encerrados em outubro, o déficit soma US\$ 25,5 bilhões, novo recorde histórico do setor. O incremento do déficit da indústria química é explicado principalmente pelas importações, que somaram US\$ 34,9 bilhões nos dez primeiros meses deste ano. O resultado já é superior ao total de importações de químicos realizadas em 2010 (US\$ 33,7 bilhões) e representa uma alta de 26,7% em relação ao mesmo período de dez meses do ano passado. As exportações, por sua vez, cresceram 24,1% na mesma base comparativa, para US\$ 13,2 bilhões. Em outubro, as importações totalizaram US\$ 3,6 bilhões, com alta de 12,1% em relação ao mesmo período do ano passado. As exportações cresceram 18% no mesmo intervalo, para um total de US\$ 1,3 bilhão. Na ponta importadora, o principal destaque continua sendo o segmento de Intermediários para fertilizantes, com compras de US\$ 724,3 milhões em outubro. O resultado representa uma expansão de 2,7% em relação ao mesmo mês do ano passado. O mercado de resinas termoplásticas, também com grande peso entre as importações, registrou alta de 26,6% das importações, para US\$ 381,1 milhões. Na ponta exportadora, o mercado de resinas termoplásticas movimentou US\$ 184,1 milhões em outubro, uma expansão de 18,2% ante o mesmo período do ano passado segundo o Relatório de Estatística de Comércio Exterior (RECE) divulgado, ontem, pela entidade. *Informou a Agência Estado.*



Saldo da balança comercial calçadista

O saldo da balança comercial do setor calçadista brasileiro (que usa plásticos em seu processo produtivo) segue em ritmo de queda. De janeiro a outubro deste ano, foi registrado um saldo negativo de 29,1%. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) a partir de dados do MDIC/Secex, este resultado foi devido à redução de 13,6% no faturamento das exportações e ao aumento de 44,5% no valor pago pelas importações. A indústria calçadista segue amargando queda nas exportações. De janeiro a outubro de 2011, o setor acumulou perdas de 24% no volume embarcado e de 13,6% no faturamento, na comparação com o mesmo período de 2010. Segundo dados da Abicalçados, com base em números da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), os fabricantes nacionais enviaram para o exterior 91,1 milhões de pares de calçados ante os 119,3 milhões embarcados em igual período do ano passado. A receita nos dez primeiros meses deste ano foi de US\$ 1 bilhão contra US\$ 1,2 bilhão comercializado de janeiro a outubro de 2010. Na contramão dos resultados das exportações, as importações mantêm o ritmo de crescimento. Nos primeiros dez meses deste ano, entraram no País 30,6 milhões de pares, que custaram US\$ 378,9 milhões. O aumento registrado foi de 22% no volume de pares e 45% na receita. Maior comprador do calçado made in Brazil, os Estados Unidos adquiriram US\$ 198,8 milhões, pagos por 8,9 milhões de pares. A Argentina manteve o segundo lugar entre os principais destinos dos calçados nacionais até outubro de 2011. O faturamento teve alta de 17% (US\$ 166,4 milhões), enquanto o volume embarcado caiu 11% (10,6 milhões de pares), em relação a igual período de 2010. O Reino Unido aparece na terceira posição no ranking com um déficit de 57% em volume e 47% em faturamento no acumulado deste ano, com a aquisição de 2,8 milhões de pares e divisas de US\$ 82,3 milhões. A quarta posição ficou com a Itália, que comprou 2,7 milhões de pares este ano, gerando US\$ 58,5 milhões. *Informou o Diário Verde.*

SABIC lança filmes de policarbonato para cartões de identificação e segurança

Na feira de CARTES & IDentification, em Paris, a unidade de negócios Innovative Plastics da SABIC apresentou duas novidades em tecnologias de filme de policarbonato (PC) Lexan* para uso em cartões

de identificação (ID) que ajudam a simplificar a integração de recursos de segurança necessários para combater roubos e fraudes em documentos de identidade. O novo filme coextrudado SDCX da Lexan e o filme com revestimento rígido-flexível SC92E Lexan fornecem soluções para os desafios da fabricação de carteiras de identidade e documentos de segurança multicamadas e de configuração mais complexa. "O roubo de identidade e o risco de falsificação exigem aumento de funcionalidade e inovação em projetos de cartões de ID eletrônicos", disse Lennard Markestein, diretor de marketing global de filmes e chapas especiais da Innovative Plastics. "Essas duas novas tecnologias de filmes Lexan* são adições críticas ao nosso portfólio. Estas soluções proporcionam aos nossos clientes uma produtividade significativamente mais alta na fabricação de cartões e incorporam ainda uma camada que permite a gravação a laser que permite criar cartões de ID mais sustentáveis e com maior vida útil". O filme coextrudado SDCX Lexan combina uma camada central de Lexan na cor branca opaca ou transparente com uma camada de cobertura gravável a laser, para evitar os desafios de manusear camadas de filmes finos separadamente. O filme com revestimento rígido SC92E Lexan supera o filme de PC padrão em durabilidade, contra arranhões e aumenta a resistência química ajudando a prolongar a vida útil e a reduzir o consumo de recursos. *Informou o Blog do Plástico.*



Política industrial da Bahia

Nas últimas cinco décadas do século XX, coube à indústria o papel de elemento dinâmico na economia baiana. Dois fatos marcantes foram a implantação da Refinaria Landulpho Alves, no final dos anos 1950, e do Polo Petroquímico de Camaçari, na década de 1970. Hoje, para responder aos crescentes desafios competitivos colocados para o estado, é necessário planejar uma estratégia de desenvolvimento industrial que inclua os papéis que cabem ao setor público, à iniciativa privada e à academia. É nesse sentido que, após quase dois anos de estudo, será lançada hoje (21), na sede da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), a nova política industrial da Bahia. Fruto de parceria entre a Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração da Bahia (SICM), Petrobras e FIEB, no âmbito do Projeto Aliança, o estudo, denominado "Política Industrial da Bahia - Estratégias e Proposições" propõe a criação de condições favoráveis visando desenvolver dez segmentos selecionados da atividade industrial no estado: automotivo; agroindústria; calçados e segmentos intensivos em marca e design; celulose e a cadeia da madeira; construção civil; intensivos em tecnologia (informática, fármacos etc); mineração e transformação mineral; naval e offshore; petróleo e gás; química e petroquímica. De acordo com o presidente da FIEB, José Mascarenhas, "a expectativa é que o conjunto de informações e sinalizações contidas no estudo seja motivação adicional para que, de fato, possamos contar proximamente com uma efetiva política voltada para o desenvolvimento industrial sustentável do estado." No estudo foram tratados temas transversais aos segmentos selecionados, a exemplo de energia, infraestrutura logística, educação profissional, inovação tecnológica, responsabilidade social e sustentabilidade ambiental. Sob a coordenação técnica do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), entidade vinculada ao Sistema FIEB, o estudo partiu de ampla sondagem feita junto a agentes públicos e privados, com o intuito de definir ações estratégicas e estabelecer proposições. "Este é o primeiro projeto que apresenta estratégias para o estado formulado com a participação de empresários e líderes sindicais - que contribuíram com a vivência prática no setor -, e de professores e pesquisadores de universidades baianas e de outros estados, que trouxeram o conhecimento teórico sobre o tema", explica o superintendente do IEL, Armando Costa. *Informou a Agência CNI.*

Indústria mundial de plásticos lança plano de ação para soluções em lixo marinho

Nos dias 16 e 17 de novembro, representantes das indústrias de plásticos do mundo se reuniram em Dubai para criar um plano de ação visando soluções para o lixo marinho, com cronograma de implantação e acompanhamento previstos para 2012. Além das ações globais apoiadas por todos os signatários, foram selecionados 92 projetos abrangendo 32 países. Levando em consideração que as soluções para o lixo marinho demandam cooperação global, a indústria de plásticos promoverá discussões para envolver outros segmentos da indústria interessados em aderir a essas e a outras ações que visam minimizar e até evitar a formação de lixo marinho. Para o presidente do Conselho da Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos, Frank Alcantara, a indústria mundial de plásticos está determinada a fazer sua parte e a desempenhar um papel construtivo. “Nesse desafio será de grande importância a parceria com demais setores para solucionar o problema do lixo marinho”, completa Alcantara. A “Declaração para Soluções em Lixo Marinho”, adotada por 54 organizações ligadas à indústria de plásticos, inclusive a Plastivida no Brasil, traça uma estratégia para o desenvolvimento e implementação de soluções no ambiente marinho. Hoje, a indústria do plástico já participa de iniciativas como Vacances Propres na França, Keep America Beautiful nos Estados Unidos, Cool Seas no Reino Unido e International Beach Cleanup na África do Sul, que servirão como catalisador para futuras ações em outras regiões. Segundo Miguel Bahiense, Presidente da Plastivida, que esteve em Dubai, o encontro foi “um avanço dos representantes da indústria de plásticos que oficialmente se comprometeram proativamente com essa causa, propondo ações, não só regionais, mas globais, para solucionar os impactos do lixo marinho”. Bahiense conta que a Plastivida estuda, no Brasil, parceria com o Instituto de Oceanografia da USP. “Estamos realmente orgulhosos em nos juntarmos à iniciativa do GESAMP como parte de nossos esforços para melhor entender e impedir o lixo marinho”, afirma o executivo. As atividades dirigidas pela indústria mundial de plásticos vão ser publicadas no site www.marinelittersolutions.org. O conteúdo será traduzido para o português em breve. *Informou a redação do Leia!*

Mercado reduz projeções para IPCA em 2012

Instituições financeiras consultadas pelo BC reduziram as projeções para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo em 2012. A expectativa para os demais índices foi mantida. Os agentes de mercado consultados mantiveram a expectativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2011, a 6,48%, conforme o relatório Focus divulgado pelo Banco Central (BC) nesta segunda-feira (21/11). Para o próximo ano, as instituições cortaram a estimativa do IPCA para 5,55%, frente a 5,56% na semana anterior. Trata-se da quinta semana consecutiva de baixa nas projeções. A previsão também ficou estável para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), em 5,73%, e para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), em 5,75%. A estimativa para o próximo ano foi elevada para 5,20% para o IGP-DI, frente a 5,19% na semana anterior, e para 5,29% para o IGP-M, ante 5,26% na última semana. As instituições consultadas pelo BC também mantiveram a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011, em 3,16%, mesmo valor da semana anterior. No entanto, há quatro semanas, a previsão era de um crescimento de 3,30%. Para 2012, a estimativa foi mantida, a 3,50%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de

câmbio foi mantida em R\$ 1,75 ao fim deste ano. Para 2012, a projeção é de que o dólar termine o ano também em R\$ 1,75. Os economistas consultados mantiveram a projeção para a taxa básica de juros (Selic) ao final do ano que vem. Para 2012, a previsão é de que a Selic fique em 10% ao ano. Já a previsão para a taxa Selic no final deste ano foi mantida pela nona semana seguida, em 11%. *Informou o Brasil Econômico.*

Venda sobe, mas país patina no mercado chinês

A exportação brasileira para a China é cada vez maior, mas o Brasil não conseguiu avançar muito na fatia que ocupa entre as importações do país asiático. Em 2009, a China tornou-se o principal parceiro do Brasil nas vendas ao exterior. De lá para cá, a dependência em relação ao país asiático aumentou a cada ano. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, no acumulado dos 12 meses terminados em junho daquele ano, o país asiático representava 11,04% do total embarcado pelo Brasil. Nos 12 meses terminados em junho do ano passado, a participação já era de 13,4%, e no mesmo período encerrado em junho deste ano avançou cinco pontos percentuais, para 16,2%. Nesse mesmo período, porém, a participação do Brasil na importação total da China ficou praticamente estável. Saiu de 2,85% nos 12 meses encerrados em junho de 2009, caiu para 2,67% um ano depois e se recuperou para 2,81% em junho de 2011. As informações sobre a participação brasileira na importação chinesa são da Confederação Nacional da Indústria (CNI). "Isso mostra que, apesar do aumento da importância da China na exportação brasileira, ainda não conseguimos avançar muito em termos relativos nas importações chinesas", diz José Augusto de Castro, vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). Em boa parte, diz, porque a pauta de exportação brasileira à China é concentrada em poucos produtos. "Para ganhar mais espaço na importação chinesa é preciso ter maior diversificação. A pauta brasileira, ao contrário, ficou cada vez mais concentrada. Mais ainda quando se considera a pauta para a China", diz Marcelo Azevedo, economista da CNI. *Informou o Valor Econômico.*



PIB do Chile arrefece no trimestre, mas demanda doméstica segue firme

O Produto Interno Bruto (PIB) do Chile cresceu 4,8% no terceiro trimestre deste ano em comparação com igual período do ano passado. O resultado representa uma acentuada desaceleração frente às expansões revisadas de 9,9% e 6,6% registradas no primeiro e segundo trimestres, respectivamente. Na comparação do terceiro trimestre com o segundo, a economia chilena expandiu-se 0,6%. A demanda doméstica, que impulsionou o crescimento no ano passado e continua sustentando a economia em 2011, cresceu 9,4% no terceiro trimestre, na comparação anual, ante o ganho revisado de 8,6% registrado no segundo. Entre janeiro e setembro, a demanda doméstica aumentou 10,8% na comparação com igual intervalo do ano passado. O banco central do país, que divulgou os dados, informou também que o Chile registrou um déficit em transações correntes de US\$ 2,90 bilhões no terceiro trimestre, o equivalente a 4,9% do PIB, como resultado do aumento das importações. *Informou o Valor Econômico.*



Eleições na Espanha

O conservador Partido Popular (PP) conquistou ontem uma vitória esmagadora nas eleições gerais espanholas, desalojando do governo os socialistas do PSOE. "Não vai haver milagres, não os prometemos. Não é segredo para ninguém que vamos governar na mais delicada conjuntura dos últimos 30 anos da Espanha. Não haverá para mim inimigos além do desemprego, do déficit, da dívida excessiva e da estagnação econômica", disse Mariano Rajoy, o novo primeiro-ministro (na foto, com a mulher, Elvira Fernandez). O PP terá 186 dos 350 assentos na Câmara Baixa do Parlamento - a maior bancada na história do partido. O PSOE ficará com apenas 110 cadeiras (59 a menos). *Informou o Valor Econômico.*

Americana Tredegar compra a Terphane

A Tredegar Film Products Corporation, uma subsidiária da Tredegar Corporation, adquiriu a Terphane Holdings LLC, fabricante de filmes de poliésteres especiais, que atende o mercado de embalagens flexíveis na América Latina e tem foco especial na América do Norte e Europa. A Terphane tem sua sede no Brasil, é líder de mercado na produção de filmes de poliésteres de espessura fina na América Latina e tem participação crescente em nichos de mercado estratégicos nos Estados Unidos e Europa. Os filmes de poliésteres têm propriedades especiais, como resistência ao calor e barreiras de proteção, que fazem deles o componente ideal para o crescente mercado de embalagens flexíveis. A empresa opera com duas plantas produtivas (uma em Pernambuco, e outra em Bloomfield, Nova York, EUA), que produzem filmes para aplicações em embalagens alimentícias e outros mercados industriais. A empresa desfruta de longos relacionamentos com clientes na América do Sul e com outros clientes internacionais. "Nós estamos muito entusiasmados com a incorporação da Terphane na família Tredegar e acreditamos que essa expansão é um encaixe estratégico que irá alavancar as capacidades de ambas, Tredegar Film Products e Terphane," disse Monica Moretti, Presidente da Tredegar Film Products. "Nós acreditamos que as forças da Tredegar Film Products e da Terphane em manufatura e soluções inovadoras, junto com a expansão global da nossa presença, irão alavancar nossa habilidade de servir os clientes." Tredegar Film Products, uma empresa subsidiária da Tredegar Corporation, é uma das líderes globais na indústria de filmes plásticos com vasta experiência em manufatura e vendas líquidas de US\$ 520 milhões, em 2010. A Tredegar Film Products atende vários mercados: cuidados pessoais, displays eletrônicos, embalagens flexíveis, materiais de construção e cuidados da saúde. Tredegar Film Products emprega aproximadamente 1.000 funcionários nas suas unidades na América do Norte, América do Sul, Europa e Ásia. *Informou o Blog do Plástico.*

Exportações de sucata de plástico da China estão controladas

Com as novas regras impostas, as importações chinesas de sucata de plástico caíram mais de 80% nos últimos dois meses. As novas regras visam a um melhor controle dos resíduos que entram no país. No entanto, a indústria chinesa de reciclagem de plásticos teme por um abalo no setor, já que aproximadamente 50% dos resíduos plásticos reciclados são importados. No 1T/2011 e 2T/2011, o volume importado foi de cerca de 500 mil toneladas em cada trimestre. Porém isso não foi observado no 3º trimestre, quando foram importadas 240 mil toneladas, o que representa uma queda de 35% na comparação com o mesmo período de 2010. Nos últimos nove anos, as importações de sucata de plásticos cresceram, em média, 26% ao ano, resultando em um total de 7,4 milhões de toneladas em 2010. Com as novas regras, em 2011 o volume observado deve ser significativamente inferior. *Informou a MaxiQuim.*

Petróleo mostra leve alta

Os contratos futuros de petróleo operaram em leve alta na sexta-feira (18), com os investidores ainda cautelosos com a situação da Europa, mesmo após a forte queda no preço da commodity registrado ontem, que abriu espaço para compras. O barril do WTI para entrega em dezembro tinha leve baixa de US\$ 0,06, cotado a US\$ 98,76 em Nova York, enquanto o vencimento de janeiro subia US\$ 0,02, para US\$ 98,95. Em Londres, o Brent para janeiro avançava US\$ 0,78, para US\$ 109,00, enquanto o de fevereiro ganhava US\$ 0,68, para US\$ 108,77. *Informaram as agências internacionais.*

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



ABRAFATI 2011

Entre os dias 20 e 23 de novembro, acontece a Abrafati - Exposição Internacional de Fornecedores para Tinta e Congresso Internacional de Tintas, no Transamérica Expo Center, em São Paulo. Informações sobre o evento pelo telefone (11) 3054-1480 ou no www.abrafati2011.com.br

16º Encontro Anual da Indústria Química

O desempenho da indústria química brasileira em 2011, as perspectivas do setor para o próximo ano e os riscos e oportunidades no cenário econômico mundial serão os temas centrais do 16º Encontro Anual da Indústria Química. O evento, que será realizado na manhã do dia 12 de Dezembro, no Grand Hyatt São Paulo, reunirá empresários, executivos e dirigentes de entidades representantes dos segmentos da cadeia química. No Encontro serão anunciados os vencedores do Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia, instituído pela Abiquim, tem como objetivo promover a pesquisa e a inovação em Química ao reconhecer e divulgar trabalhos desenvolvidos no Brasil por empresas, pesquisadores e empresas nascentes. Informações pelo telefone (11) 2148-4727 ou no email encontro@abiquim.org.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paullis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provati - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas